

# REPÚBLICA

ÓRGÃO OFICIAL

ESTADO FEDERAL DE SANTA CATARINA

Ano I

ASSINATURA  
Trimestre . . . . . 38000  
Semestre (pelo correio) . 88000

DETERRO - QUARTA-FEIRA 15 DE JANEIRO DE 1889

PUBLICAÇÃO DIÁRIA, À TARDE

TYPGRAPHIA  
RUA JOSÉ VEIGA N. 23  
GERENTE — EVENIO C. LOPES

I. 4

## PARTE OFICIAL

Governo do Estado Federal  
de Santa Catharina

REQUERIMENTOS DESPACHADOS  
NO DIA 10 DE JANEIRO

João Bauer e outros, colonos estabelecidos em S. Luiz Gonzaga, pedem ser desobrigados da dívida proveniente de subsídios, comedorias, fornecimento de instrumentos agrários, subsistido sozinho a dívida resultante do preço das terras e devendo ser arrecadada se nenhuma juro pela mora, à exemplo dado pelo Estado do Rio Grande do Sul. — Informe a Inspectoria Especial das Terras.

Da 13

Adriano Schaefer (2.º despacho).

— Volte ao Thesouro para ouvir a respectiva Collectoria.

Antônio de Castro Gandra, tendo terminado as obras do galpão no Mauátorio Públigo, no Estrato, contratadas em 3 de Setembro do anno proximo fudo, pede que se lhe mande pagar a quantia de 720\$, excesso de obras devidamente autorizadas. — Informe o engenheiro do 2.º distrito.

Bernardo Boiting 3.º despacho).

— Volte ao Thesouro, para ouvir a Collectoria sobre a numeração dos lotes.

Francisco Pruner (2.º despacho).

— Volte ao Thesouro para ouvir a respectiva Collectoria.

Francisco Martins Jacques (2.º despacho) — Ao Thesouro para inscrever como dívida ao Estado.

Israel Xavier N.ves (2.º despacho). — Informe o Thesouro do Estrato.

Joaquim Marques de Oliveira (2.º despacho) — Informe o engenheiro do 2.º distrito.

Nicolich & C. pedem que pela competente repartição se lhe mande pagar a quantia de 216300 réis, proveniente de medicamentos fornecidos a colonos, no ultimo trimestre de Outubro a Dezembro do anno fin-

do. — Informe a Thesouraria da Fazenda.

## A FAZENDA NACIONAL

6 a 15 de novembro de 1889

### EXPOSIÇÃO AO CRÉDITO DO GOVERNO PROVISÓRIO

(Continuação)

A Republica já demonstrou que potencia no patuado, se fosse conveniente, ou legítimo, a permanencia desse sistema num regime de unicidade, qual deve ser o republicano. A base do cambio não nos intimida, pois, nem nos surpreende. Bem sabemos até que altura contribui para esse resultado a execução cujos agentes são notórios. Algumas das quais devem receber oportunamente a repreensão que coubera suas forças do governo, e que ponto o fenômeno é resultante de outras nações. E tal não é mesmo, que existam sob o ministerio passado e é prova de que, para se aggravar, em cada encadernação transformação republicana, esta que trans-purificou seu período anterior a, os seus primeiros trinta dias, mantendo inalterada a taxa, que recorremos da situção, sucedeua 15 de novembro. Se haja motivos naturais, agora, para a expedição do cambio, muito maiores haveria n'aquelle data. O fato, portanto, perdeu o seu antigo prestígio; e a nova administração não encarará, como quem lhe coube, os origens, e, logo descobertas

Não é um mal, é antes um bem real, estava na ilusão em que o retorno o espírito publico a política fantasiosa de monarquia. Aquelle que contestavam ao ministerio Ouro Preto a oportunidade de renegociação entre glorificações de dívidas, estão vrado confirmar-se-lhe e progressos. A economia sobre base metálica está condonada em menor prova mais debilita. Os bancos empréstimos retiram os ouros comumente, pondo a luta romântica a seu lastro. E, se o não houverem feito, se tivessem deixa-lo sobre suas mãos, dando libres a expedição legal correspondente ao triplo valor das suas depósitos em ouro, mercado monetário e comércio exterior baixo coberto de riscos. Não é tanto embarrasado, porém, essa evidência, se o governo repudiar los, ou não preferir a vender-lhe os esforços de um cômbo com o país, o Estado.

U o comba a firmar es forçosamente ao por, quando a prosperidade nacional o levar a esse ponto, de outeiro que integrar, obteve-se o que fizeram, impugnado por

ocupações particulares, só enta-  
realmente possível, útil, dura-  
loura a normalização da moeda pe-  
rante extinção do papel inconvencível.

Não seão precisos muitos annos pa-  
ra chegarmos a esse termo; e, co-  
meçada oportunamente, a subven-  
ção consumar-se-ha sem esfor-  
ço nem interrupção, nem regresso.  
Nesse meio tempo, entretanto, não  
se pararia impossível estabele-  
cer a formula natural da nossa cir-  
culação fiduciária assentando-a em  
base estavel e justa.

A praga atingiu-nos, neste momen-  
to, uma crise. Mas esse facto per-  
mite ainda o espolio da monarquia.  
Só a influência do grande que o  
povo, convertera-se aquilo merca-  
do financeiro, ha algumas mezes, em  
uma praça de tavagem, onde se  
tribaram à luz de dia as especula-  
ções mais insensatas sobre toias  
e espécies de valores da bolas. Os  
títulos mais duvidosos, mais vãos,  
mais baixos, tiveram cotizações hon-  
teiras; as empresas mais incertas,  
mais inconsistentes, mais fantasti-  
cas acharam crédito, aplauso, avil-  
ez. As acções de bancos e compa-  
nhias de tipo o genero ascendiam  
ao triplo, ao quadruplo, ao quintu-  
po de sua importancia real. Os ha-  
bitos da nos-sa corregateira, as faci-  
lidades do sistema de comprar e  
vender a longos prazos, a confian-  
ça latente em uma politica de  
neutralidades apparatus favore-  
ceram esse movimento, que se su-  
porá ter até no delírio. Não impor-  
ta a natureza do título, a situaçao  
do vendedor, ou do comprador, a  
criedade do intermediario: as of-  
ertas mais desastrosas achavam si-  
nalo ampla e larga procura. A li-  
gurgação dessas transações devia  
ser inevitavelmente lastimável e des-  
truidora. A diferença entre a im-  
portancia efectiva dos valores per-  
ante os e seu preço convencional  
era de receber-se forjadamente,  
nos mäos de alguns dos seus nego-  
cadores especulativos, em prejuizo  
cujo alcance devia corresponder a  
vastas aparições pelos especula-  
tores mais habiles no jogo e mais  
profundos no ajuste das contas.

Quere evitar esse desenrol-  
laco a nos-sa vez, levam tanto o crime  
quequer medida, que para es-  
timar adequadamente, rodas forças em-  
ployas, em campo consideravel tal-  
vez para o Thesouro, com produ-  
ção entre resultados maus que adiar a  
infelicidade, trans-fere o perigo de  
uma para outra, e adicione o risco  
de jogar na privilegiada pos-  
sibilidade, cinturante o credito das  
finanças do Estado em o mais que de-  
veria, se pudera exigir; e for-  
ma que fizesse, impugnado para

esse fim, de empréstimos ao Banco  
do Brasil e ao Banco Nacional sob  
as normas da lei de 18 de julho de  
1885.

Queriam, porém, de nós que acu-  
tissemos aos papéis particulares  
exageradamente valorizados pela  
speculação, proporcionando a ex-  
ibição de credito, ou a cor-  
rectores, sommas extraídas do  
Tesouro, sob a forma de emprestí-  
mos garantidos e fiscalizados, para  
facilitar o movimento de caixas  
sobre essa classe de títulos. Resistiu-  
mos a essas sugestões empiricas,  
não obstante a sua insistencia, a sua  
bandidade, a su horridade de sua  
procedencia, a inspiração patriótica  
a alguns dos seus autores. Resis-  
timo como em um caso de con-  
sciencia, persuadidos de que prevari-  
caríamos ao nosso dever, se proce-  
cessássemos de outo modo.

Seri o mais perigoso dos prece-  
dentes, se as finanças repubicanas  
e caracterizassem, nos seus pri-  
meiros dias, por esse grosseiro e  
negro socialismo de Estato, a cuja  
defeza faltava sequer a invocação  
casual do bem publico, apoiamo-  
nde unicamente as pretengões e pa-  
tial dos interesses amedrontados  
pela sombra dos seus próprios erros.  
A sombra de danos será eliminada  
em um instante, para interessar sensi-  
velmente a situação. O commercio  
judicou-ho neste transpôto incon-  
tum e incidente, de que já tivê no  
primeira mostra, sob a monarquia,  
na liquidação do outubro. E a nova  
administração firmo no conflito das es-  
peculações trará uma profunda  
luta divulgada, entre as finanças do  
império e as da república.

Rio de Janeiro, 28 de dezembro  
de 1889 — Ruy Barbosa, ministro  
da Fazenda.

## NOTICIAS

### FELETRACAO

As Dr. Governador do Estado di-  
rigio e Club Republicano da Laguna  
e seguinte telegramma:

• Club Republicano, em pro-  
posta sua pela vez, pôsto proposito  
e de vários dignos empreendimentos.  
Luiz Magalhães. — Aracaju, Bahia.

Acha-se entre elas, vindas da La-  
guna, o distinto cidadão Joaquim José  
da Costa, delegado de polícia da  
essa cidade.

Comprimento-s.

INTENDENCIA DA LAGUNA

O dr. governador recebeu da Intendencia da Laguna o seguinte telegramma:

O Conselho de Intendencia festejando-vos pela vossa brillante e criteriosa administração, comunicavos que tomou hoje posse.

Protesta o seu sincero e leal carinho para o engrandecimento d'este município — *Luiz Magalhães, Francisco Carlos Cabral, José Augusto de Carvalho, Manoel Luis da Aranha Dantas, Ayres de Ulysses*.

CLUB TUBARONENSE

Este club dirigiu ao Dr. Governador o seguinte telegramma:

O Club Republicano Tubaronense, animado de sentimentos patrióticos, afana-se com vossa promoção, pela qual vos felicita. — Comunicação directa: *José Cabral d. Melo, Pedro Luiz Collaço, José Martins Cabral*.

CASTELLAR E O BRASIL

Assim se pronunciou o ilustrador hispanhol Emilio Castellar sobre o advento da república no Brasil:

X e tal acontecimento não me surpreendeu de forma alguma. Admito que só de que os brasileiros não tiveram proclamados a república há mais tempo. Para quem houvesse estudado a fundo, como eu, a situação da América do Sul, não poderiam existir duvidas acerca do desenvolvimento das idéias republicanas n'aquele país. D. Pedro tratou sempre de occultar este facto à Europa, e com isso os europeus foram enganados. São agora os países republicanos que afinal enganaram à Igreja; é ridículo ver na abdicação do conservador e causa do movimento revolucionário, os que mais contribuiram para a queda do imperio, foram precisamente os que eram da sua influência e dos seus esforços para a abdicação da coroa.

Acha-se concluído na cidade de Santos, o mausoléu de José Bonifácio tendo sido feito no convento do Carmo.

O trabalho do escultor Rodolpho Bernardelli representa um monumento onde se destaca uma ega de marmore cinzento, sobre a qual repousa, dentro de um círculo, a figura, em marmore, do venerável patriarca.

Sobre a figura e o mausoléu ega um manô de bronze, contendo parte das degradas da ega.

Tudo está abaixo do solo um metro e meio. A montagem do monumento foi feita por Bernardelli.

X A JARDINAMENTO DA PRAÇA

BALANÇE DO MEZ DE DEZEMBRO DE 1889

		Deve	Haver
Dezembro	1 Saldo da c/p. . . . .	6:033\$020	
	» L. Lagrange, 40 carr. de aterro	48000	
	3 A. V. de Souza, 3.000 tijolos a 20\$	608000	
	» Juc. Kafeliz 600 tijolos a 24\$	144400	
	4 Francisco F. Oliveira, 66 kilos de chumbo. . . . .	103560	
	5 A. Vieira de Souza, 1.000 tijolos de aterro. . . . .	208000	
	7 José Machado Dias, 90 carradas de aterro. . . . .	98000	
	» Domingos S. Vieira, madeira . . . . .	1\$600	
	» J. de Souza Freitas — trabalhadores . . . . .	93\$900	
	» J. Antonio Pacheco, frete e condução de tijolos . . . . .	38\$000	
	» L. Lagrange, 4 d. de serviço de carroça . . . . .	8\$000	
	» S. Camillo, concerto de 26 grades, a 6\$ . . . . .	156\$000	
	» Carl Hoepcke & C., ferro . . . . .	6\$120	
	» C. Estevo, 70 carr. de aterro	78000	
	» M. Soncini, 97 carr. de aterro	98700	
	» Francisco N. Cardoso, 70 carr. de aterro	78000	
	» José A. de Souza, 128 1/2 k. de chumbo. . . . .	20\$530	
	10 J. Bruggemann, 20 carr. de aterro . . . . .	2\$000	
	11 J. Anacleto dos Santos, 3.300 tijolos, à 27\$ . . . . .	89\$100	
	14 J. M. Dias, 20 carr. de aterro . . . . .	2\$000	
	» J. Antonio Pacheco, 1.400 tijolos e condução . . . . .	38\$570	
	» J. S. Freitas, agua, etc. . . . .	28\$000	
	» O mesmo — folha de trabalhadores . . . . .	229\$400	
	» M. J. Faraco, 121 k. de chumbo . . . . .	29\$040	
	» J. A. Pacheco, 1300 tijolos e condução de 4600 tijolos . . . . .	44\$000	
	» Lino Soncini, 135 carr. de aterro . . . . .	13\$500	
	» Maria Soncini, 100 ditas . . . . .	10\$000	
	» L. Lagrange, 5 dias serviço de carroça . . . . .	10\$000	
	21 José N. Cotti, chumbo . . . . .	90\$240	
	» Jeronymo de Souza Freitas — chumbo etc. . . . .	11\$600	
	» O mesmo, folha de trabalhadores . . . . .	222\$100	
	» P. Napoléão, 64 carr. de aterro . . . . .	6\$400	
	» J. de Napoléão, 97 carr. de aterro . . . . .	9\$700	
	» M. Soncini, 62 carr. de aterro . . . . .	6\$200	
	» C. Estevo, 130 carr. de aterro . . . . .	13\$000	
	27 B. de Souza, 51 k. de chumbo . . . . .	12\$240	
	» C. Scholz, madeira . . . . .	86\$000	
	28 J. Antonio Pacheco, 1500 tijolos e condução . . . . .	43\$320	
	» C. Salvadore, 27 k. de chumbo . . . . .	6\$480	
	» João Teixeira, 21 carr. de aterro . . . . .	28\$100	
	» João Ricardo, 90 carr. de aterro . . . . .	9\$000	
	» José Napoléão, 105 carr. de aterro . . . . .	10\$590	
	» C. Estevo, 105 carr. de aterro . . . . .	10\$540	
	» Maria Soncini, 51 carr. de aterro . . . . .	5\$100	
	» Jeronymo de Souza Freitas — chumbo, agua, etc. . . . .	5\$700	
	» O mesmo — folha de trabalhadores . . . . .	162\$700	
	7 S. Camillo, 116 k. de chumbo. . . . .	27\$100	
	31 Saldo que puxa para c/v . . . . .	4:356\$400	
		6:033:030	6:033:802

Saldo da c/c/pa . . . . . 4:356\$400

Desterre, em 31 de Dezembro de 1889.

Carl Hoepcke, tesoureiro.

Confira. — J. M. S. Correia Junior

APRENDAM, SRS. MONARCAS! Os mesmos na Evolução da sua Terra, entre estes conceitos separam: « No Brasil os partidos moderados conservadores, liberais e justicistas, enquadram os de reciprocidade e aggrevio, formaram uma liga contra o excento partido republicano, engajando-o nas suas

Adversários os republicanos ou pretos-negros, a esse infame pacto desfamado, e responderam em poucos dias, proclamando a República que foi criada para nobre proletariado. Os monarcas portugueses que se riram da vitória republicana no Brasil e que se riram dos rebanhos que os monarquistas partidos portugueses colligentes fazem nos países re-

publicanos, tem que aprender com aquela tremenda lição.

No Brasil de nada serviram 300 baronatos e viscondados e centenas de condecorações com que o trono comprou eleitores, como cá não servem o dinheiro e os empregos que os governos espalham, nem a corrupção e imoralidades empregadas pelos partidos dos reis.

Em breve demonstraremos, com factos, que de nada tem servido esses meios torpes, que só tem retardado a República portuguesa.

Têm sido baldados os humanos esforços empregados em Espanha, com toda a paciencia e criterio, durante anos, para que triunphe a República pacificamente, porém, os tigres monarchicos devoradores estão dispostos a derramar o seu sangue, em defesa das postas extorquidas nos povos contribuintes que tanta sacrificio lhes custam.

A hora aproxima-se!

Espanha, Itália e Portugal prometerão a República no mesmo dia.

PARTE POLICIAL

Por ordem do cidadão capitão chefe de polícia foram no dia 14, postos em liberdade Candido José Vieira e João Bernardo, sendo reconduzido ao xadrez policial, por ordem do cidadão Subdelegado, Amancio José dos Santos e Amelia Roza de Jesus, estando por embriaguez e aquelle por vagabundo.

Os combustores da iluminação pública funcionaram desde o anotecer até ao sahir da lua, conservando-se porém, apagados dois, sentindo um proximo à capitania do Porto e outro na rua de José Veiga.

A Província de S. Paulo assistiu ontem à descoberta de uns importantes documentos:

No exame a que se procedeu nos bagagens existentes no armazém da imigração, foi encontrada uma caixa de madeira preta velha e esmagada, pertencente ao fundo vizinhança de Araguaya, Domingos José Gonçalves de Magalhães.

A caixa contém 2 fardos e colhetes bordados a ouro, uma calça estada e chapéu armado, uma casaca, um sobretudo excelente e peças de roupa preta, encontrou-se mais dentro d'elles papéis velhos, correspondências particulares e officiais e documentos de valor.

Entre estes encontrou-se um dactado do 15 de julho de 1882, com o sello português, assinado por José Bonifácio de Andrade e Silva, dando permissão, em nome do príncipe regente, ao tenente Floriano Henrique de Sá Dias, para usar livremente das insignias do habito da ordem de Christo.

Encontrou-se também outro, cuja assinatura parecia ser de Pedro I. Ainda descobriram no diploma de concessões e livres, dos quais duas datadas d'aquele dia 15 de Julho anterior — d'elles, edição de 1882 e Correspondências e Fornecedores.

A direcção vai comunicar ao governo a existencia d'esta caixa e

## PHENOMENO METEOROLÓGICO

No aniversario de Taquari fui observado, a 13 do passado, um extraordinário fenômeno meteorológico, que foi assim relatado no *Taquarens*:

«Ofecto passou-se a 2 1/2 lagos distante vila.

Gravou pouco mais ou menos 4 horas da tarde d'aquele dia, quando apareceu no céu um fenômeno semelhante a um grande cometa, cônico, depois, dividiu-se em dois, vindo um sob e a terra e rebentando manifestando-se então um enorme fulgo, acompanhado de chuva torrencial.

Uma ponta de gado que pastava no campo foi coberta pelo vento levava, mto se arreia, meio pelas asas, de encontro á casa do cidadão Manuel Henrique, onde o fogo de vacaval produziu os maiores estragos.

O telhado da casa voou em estilhaços, e na porta e janelas foram arrancados. Todos os gêneros alimentícios que aquele dia haviam sido nos celeiros, ficaram totalmente inutilizados.

De um pöhão colossal que existia próximo da casa, foi cortada a copa, que foi cair sobre casa, incendiando apenas o tronco nu.

Um coqueiro foi arrancado e jogado a 50 braças de distância.

Todas as arvores e cordas so quinal foram arrancadas e atiradas à gran distancia da casa.

Uma carreta foi jogada para cima de uma a vora distante.

Uma pequena mangueira correjo, que é sua propriedade da casa, transbordou-se em profundo lago.

Lago que manifestou-se e vendo val, a família de Manuel Henrique, horrorizada, quis abandonar a casa, mas o fazendo o conselho de um homem de fora que ali se achava e que o seguia abrigou-a da chuva num compartimento fechado de tabacudo e cana, não penetrando tão facilmente como nos apontou que não eram ferros.

Homens que foram testemunha da mesma, prestando o relato desde a sua formação e quem acompanharam o seu desenvolvimento só o fizeram, alem que fui um espectador mequeno e que assisti-lhe.

A queda feita fez sobre o caminho das montanhas turcos, cometeu os mesmos estragos por.

«Por aquello tempo, nesse mesmo estando lembrado, corriam os doss chuvosos todos os agricultores que tinham culturas a fazer lamentavam-se cheios de desespero, e quanto a total perda das matas.»

Ninguém conservava mais esperanças de salvar suas riquezas, porque as chuvas já duravam dias, consecutivas e emperavam prolongar-se ainda. O fôrja como para juntar agradar a graça: os prejuízos e danos certos e a miseria das que viviam exclusivamente dos produtos da lavoura, estava iminente.

Compreendendo todos da sorte das tempestades, disse que Manuel Henrique, que já tinha foto seu cortado mas que é aberto a transcrição para as aulas do Instituto Litterario, se conformaria com

visto não haver Deus para governar o mundo, na ascendente uma velha velha, para este fazer cavarrem as chuvas; que não teria projectos porque já tinha os reis mantinhamos os celulares e queria ver quem d'les seria perder.

«Ja dissemos que o pobre homem perdeu todos os gêneros que tinha em casa e que as suas propriedades ofereceram os maiores prejuízos.

## CAIXA ECONOMICA

Movimento de 14 de Janeiro:	
Entrada . . . . .	825800
Saida . . . . .	1206150
	379510
Saldo dos depósitos na presente data . . . . .	6611223510

## EDITAIS

## Audíncias

Manda o Dr. Governador do Estado fezer público que

terá audiências nos dias suítes,

16 e 17 as 2 horas da tarde,

recebendo fóra dessa hora somente os chefes de repartições públicas e corpos militares, em objecto de serviço público.

Secretaria do Governo do Estado de Santa Catarina, 15 de Janeiro de 1890. — O Secretário, Carlos Augusto de Campos.

## Intendência Municipal

De ordem do Intendente Municipal do Capital do Estado de Santa Catarina, faze o publico que, durante esta sua fônte serão multados todos os negociantes deste estabelecimento que não fecharem as portas e os estabelecimentos comerciais aos longos das nove horas da manhã e à noite e não se abrirem de vender nesses mesmos dias, depois das horas acima, como está pre-crito no artigo 102 § 2º do código das posturas em vigor.

E mais que cada vez nas penalidades nas respectivas posturas todos os que no prazo mencionado acima, não fecharem das praças, casas e trapiches os depósitos e magazinários materiais e instrumentos; assim como todos os inquilinos e proprietários dos prédios e terrenos que até o dia 31 desta mesma captação e imparem as tentativas de suas casas, bem como aprearem as cores vivas.

E mais que chague ao conhecimento de todos, em officio e presentemente e o público pela imprensa.

Secretaria da Intendência Municipal do Capital do Estado de Santa Catarina, 16 de Janeiro de 1890. — O secretário interino, Patrício Marques Linhares.

## Instituto Litterario

De ordem do estudão Dr. Director Geral da Instrução Pública, deve declarar, por este Director, que quem puder interessar que, durante esse período de tempo que é aberto a transcrição para as aulas do Instituto Litterario, se conformidade com

o artigo 5º do Regulamento de 9 de Agosto de 1876.

O pai, tutor ou protector do pretendente à matrícula, requererá ao Director Geral, im-trinando a petição com certidão de identidade e atestado de que que declara não sofrer elle nenhuma contágio e ter sido vacinado.

Secretaria da Instituição Pública do Estado Federal de Santa Catharina, 4 de Janeiro de 1890. — O Secretário, Francisco Margarida

## Capitania do Porto

De ordem da capitânia capitão tenente do porto, trevendo aos proprietários das embarcações que naveguem nos portos deste Estado, tanto as que se empregam no tráfego como as de uso particular ou de recreio, para que dentro do prazo de tous mezes, a contar desta data, vêm a esta Repartição tirar a licença a que se refere o art. 76 do Regulamento de 19 de Maio de 1846.

Tal licença não será concedida sem que, nos termos do aviso de 15 de Dezembro de 1860, seja previamente exhibido documento que comprove o pagamento do imposto municipal.

Aos proprietários se aplicará a multa estabelecida no citado art. 76.

Capitania do Porto do Estado Federal de Santa Catarina, 8 de Janeiro de 1890. — Virgílio Várzea, secretário.

## Tesouro do Estado

Objetos de escripta as escolas públicas

Em virtude de ordem do Exmo. Dr. Governador deste Estado, em officio de 9 do corrente, manda o cidadão inspector interino deste tesouro fazer público que nesta repartição recehem-se proposta, até dia 17 do corrente mês, a 1 hora da tarde, para o fornecimento de objectos de escripta necessários as escolas públicas.

Thesouro do Estado Federal de Santa Catarina, em 11 de Janeiro de 1890. — O Escriturário, Marciano B. Soares.

## ANUNCIOS

## Atenção!

A abaixo assinada pede a todos os seus devedores e videntes saírem suas contas até o final do corrente mês, por estar liquidando sua casa de aluguelhos e modas e ter de entregar, excedendo esse prazo, a custodia ao seu advogado para recobrar.

Destro, 8 de Janeiro de 1890. — Maria Mathilde.

## EMPADAS

— DK —

## CARAMÃO

## HOJE

## SARDINHAS PORTUGUZAS

EM BARRIS

## QUEIJOS DE MINAS

NA CONFETARIA

## RECREIO FEDERAL CA-

THARINENSE

R. C. Sávedra



## Vende-se a chacara

rua Princesa Imperial n. 7 (antiga do Passo) tendo casa regular, duas esteras com capacidade para com capacidade d'água, tanque coberto, dois depósitos e água encanada.

A chacara está regularmente dantada com árvores frutíferas, e jardim tem 50 qualidades de ro-

ras.

Aproveitem, porque, depois de terminado o novo engenho, os bodes augmentarão de valor.

Informações, com o Sr. Henrique Favare, à rua João Pinto.

## CAL

## Antonio Pantaleo do Lago Junior

tem em seu deposito, no lo-

gar denominado Coqueiros,

grande quantidade de cal de

bela qualidade. Quem preten-

der comprar, dirija-se nesta

capital a rua José Vieira (anti-

ga do Príncipe), casa n. 84.

## Manteiga especial

## MUITO FRESCA

Vende-se no armazém à

rue do Príncipe n. 30 A; una-

lata, com um kilo, por 2000.

## Vende-se

## ou aluga-se

Um sítio no lugar denominado Barreiros —, com 21 1/2 horas de fronte com 1800 de fundos, em condições de fazer casarao e fábrica e um grande pôsto para cerveja. Tudo por medias preço. Trata-se com Joaquim Coelho Pires.

## Ao comércio

### Saude Publica

O conselho abaixo assignado, da Inspectoria de Hygiene Pública d'este Estado, vacina d'arranjo na sala da Inspeção, no pavimento terreo do Palacio do Governo, das 11 horas e meia a 1 da tarde, e das 6 ás 8 horas da manhã, na casa de sua residencia, á rua do Almirante La Mœg (antiga Formosa).

Dr. Francisco P. da Silva.

## Ao comércio

D. Anna Custodia Moreira dos Santos Magano, viúva e herdeira da falecida marido José Moreira dos Santos Magano, declara ao seu exerçcio d'esta praça e fórmula d'ella que, ao Sr. Francisco José Pereira fica pertencendo todo o activo e passivo da extinta firma de José Moreira dos Santos Magano, sendo o mesmo Sr. Pereira responsável por todas as transacções que houveram, à contar de 1º de Dezembro de 1886 até a presente data, com relação aos negócios da sociedade que tinha na dita firma, e em satisfacta do capital e lucros da parte que me pertence, demonstra o balancamento nos livros da dita sociedade.

Desterro, 31 de Dezembro de 1889.—D. Anna Custodia Moreira dos Santos Magano.

## Ao comércio

### Francisco José Pereira

Participa ao comércio d'esta praça e fórmula d'ella, que tendo sido dono e se de comércio de José Moreira dos Santos Magano, falecido a 20 de corrente mez, ficou a seu cargo, por acordo amigável com a viúva herdeira do extinto casal Srs. D. Anna Custodia Moreira dos Santos Magano, todo o activo e passivo do dito negócio, a contar de 1º de Dezembro de 1886 até a presente data, e a mesma Sra. canga e satisfacta de todo quanto lhe corresponde dentro á parte que me pertence, conforme o balancamento d'essa data, e declarando que fez pelo jornal.

Continuando com o mesmo ramo de negócio sob sua firma individual na mesma casa á rua do Comércio (antiga do Príncipe), desta cidade, pede a todos seus fregueses e ao comércio que lhe continuem a maior confiança, como só entao o fazão aquela extinta firma, o que os antepõe a agradecer.

Desterro, 31 de Dezembro de 1889.—Francisco José Pereira.

## PIANO

Vende-se um piano em perfeito estado, proprio para estudo.  
Informações nessa tipografia.

**CHEGOU !!**  
**O general Decoloro**  
**E TODO O MUNDO**  
**HO OGRAHIAIS**  
em grande formato  
**a 1 \$500**  
EM CASA DE  
**GOULA T. BLUM & C.**

**O DOUTOR**  
**J. DO REGO RAPOSO**  
Medico, operador e parto  
transferiu a sua residencia  
para esta capital, e pôde ser  
procurado, a qualquer hora,  
no sobrado na rua do Príncipe n. 10.  
Só atende a chamados  
por escrito.

## TERRAS

Vende-se 40 braças de terras proprias para cultura, principalmente café, no lugar denominado Tapera, na barra do Sul e na ilha.

Quem pretender dirija-se ao Sr. Pereira d'Oliveira.

## Aos surdos!

O "AUROPHONE", é especialmente adaptado a todas as molestias dos ouvidos. É infallivel e de imediato efeito na produção do som. É um valioso instrumento nunca falhado em aliviar os que padecem de surdez. A qualidade mais importante do instrumento é a facilidade com que pode ser posto e tirado do ouvido, e que não pôde ser visto quando dentro do ouvido. Informações gratuitas pelo correio ás pessoas que o desejarem.

Querido dirigir-se pessoalmente ou por carta, a A. E. Hawson, Rua Sete Setembro, n. 64, Rio de Janeiro.

## EDUCACAO MECANICA

### ESTADO DO COMÉRCIO

#### ESTERRE

Esta casa possue magnificos apparelhos de encadernação de obras impressas, feitura de livros em branco sem excellentes machine para pautar, riscar e pegar, e tambem para cartonagem, ou qualquer serviço adherente á arte.

## Inspectoria geral de Hygiene

A Inspectoria Geral de Hygiene, em vista das disposições do art. 33 § 7 do Regulamento que baixou com o Decreto n. 9554 de 3 de Fevereiro de 1886, concede ao Dr. Henrique Riedel, cirurgião dentista, residente em Porto-Alegre, província do Rio Grande do Sul, licença para a venda de seu preparado denominado—**ODONTINE**.

Rio de Janeiro, 27 de Abril de 1889.—O inspector geral, Dr. B. A. da Rocha Faria.—Pelo secretario, Dr. I. A. Pereira da Silva.

## ODONTINE

### SABAO DENTRIFICO DO DR. H. RIEDEL

aprovado pela Exma. Junta de Hygiene do Rio de Janeiro

A melhor preparação hygienica para clarear e conservar os dentes acha-se á venda na ciúda do Desterro, em casa dos Srs. Raulino Horn & Oliveira, Germano Goldner, Severo Francisco Pereira, Moreira & Goldner, Blum & C., Francisco Regis & Salduha, Virgilio José Vieira, Inocencio José da Costa Campinas, M. Amelia Costa & C., Emílio Rathsker, João Carvalho Brígido e J. Collin.

Depósito por atacado na província de Santa Catharina

RAULINO HORN & OLIVEIRA

VENDAS A DINHEIRO

## FABRICA

— DE —

**CAL**  
DA

## arataca

O abajo assignado faz publico que tendo comprado grande quantidade de marisco ou briogão do Sacco dos Limões e circumvisinhanças e tendo tiradores desse material contratados, acha-se actualmente habilitado para fornecer cal de superior qualidade para esta capital e municípios vizinhos e terá sempre em seu depósito grande quantidade desse mercadoria.

Christovão Nunes Pires,

## Sabão Russo

Maravilhosa essencia preparada por

JAIIME PARADEDA

APPROVADA PELA EXMA. JUNTA DE HYGIENE PUBLICA

Innumeros certificados de medicos distinguidos e de pessoas de todo critério attestam e preconisam o Sabão Russo, para curar:

Queimaduras	Dores rheumaticas
Neuralgia	Dores de cabeça
Contusões	Espinhas
Dartos	Ferimentos
Empingens	Sardas
Pannos	Chagas
Caspas	Rugas

Dores de dentes	Eruções cutaneas
Mordeduras de insectos venenosos	Etc., etc.

Vende-se em todas as drogarias e farmacias, casas de perfumarias, armarinhos.

DEPOSITO EM STA. CATHARINA

Pharmacia e drograria de

RAULINO HORN & OLIVEIRA

15 Rue do Príncipe 15

## LIGES DE RESINA

— —

## PINTURA

Manoel das Oliveiras

offerece os seus serviços ao publico d'esta cidade. Lecciona desenho, pintura prescritiva e estudo do natural.

Preços conveniados